

## PRAÇA BARTOLOMEU BUENO DA SILVA FILHO

Decreto nº 6704 de 29-09-1981, Artigo 1º, Inciso I  
Formada pela praça sem denominação da Chácara da Barra  
Circundada pela avenida José de Souza Campos  
Chácara da Barra

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 30.538 de 31-10-1980, em nome de Comissão de Nomenclatura de Ruas e Vias Públicas e Logradouros Públicos.

## BARTOLOMEU BUENO DA SILVA FILHO

Bartolomeu Bueno da Silva Filho, o segundo Anhanguera, nasceu na Vila de Parnaíba, São Paulo, em 1662. Era filho de Bartolomeu Bueno da Silva, o famoso bandeirante denominado Anhanguera e de Isabel Cardoso, constituindo-se num dos maiores sertanistas do século XVIII. Aos 12 anos de idade, acompanhou a seu pai, na primeira entrada dos sertões de Goiás. Em 1701 foi para Minas Gerais, fixando-se em Sabará. Daí foi para São João do Pará, e por volta de 1709, transferiu-se para Pintagui, cujo primitivo nome foi Minas do Batatal. Ai foi nomeado assistente do distrito. Mais tarde, mudou com toda família para a Vila de Parnaíba, em São Paulo. Após apresentar-se ao governador Rodrigo Cesar de Menezes, a ele propôs-se encontrar as minas descobertas por seu pai, pedindo em troca, os direitos de passagem dos rios que dependessem de canoas. Partiu a 03-julho-1722 com uma bandeira, da qual faziam parte 152 homens, entre os quais índios para o transporte de cargas e religiosos. Saindo de São Paulo, Bartolomeu Bueno traçou o que mais tarde viria a se constituir na estrada de Goiás. Por mais de três anos varou sertões que desconhecia, não reencontrando o local em que seu pai encontrara o ouro. Persistente continuou, atingindo o rio Tocantins com apenas 70 homens, pois os demais morreram e outros desertaram. Pouco depois, chegando no rio Vermelho e no ribeirão das Cabrinhas, viu o ouro abundar no fundo das batéias. Voltou a São Paulo para pedir auxílio e em maio de 1726, voltou a estabelecer-se, definitivamente, nas novas minas, sendo nomeado capitão-mor regente das mesmas. Formou a povoação, que mais tarde foi elevada à categoria de Vila com o nome de Vila Boa de Goiás, que, por muitos anos, isto é, até a construção de Goiania, foi a capital do Estado. Por essas descobertas, a Corte concedeu-lhe sesmarias, em caráter permanente, porém, logo essas concessões foram cassadas, e Bartolomeu Bueno da Silva, o moço, viu-se quase na miséria, pois gastara todos os seus bens na empresa do descobrimento de Goiás. Morreu pobre, na cidade de Goiás, deixando apenas aos filhos, como patrimônio, a memória dos relevantes serviços prestados à civilização do país. A bandeira de Bartolomeu Bueno foi a última das grandes expedições que tornaram conhecido todo o alto sertão do Oeste brasileiro. Seu feito é extraordinário.

ANPVI. 8442/6

**PRAÇA BARTOLOMEU BUENO DA SILVA FILHO**

30 SET 1981

**DECRETO N.º. 6704 DE 29 DE SETEMBRO DE 1981.**

**DENOMINA PRÓPRIOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 - Lei Orgânica dos Municípios,

**DECRETA:**

Artigo 1º. - Ficam denominados os seguintes próprios municipais:

- I - "PRAÇA BARTOLOMEU BUENO DA SILVA FILHO" a Praça da Chácara da Barra, circundada pela Avenida José de Souza Campos.
- II - "RUA ANTONIO MARIANO DE AZEVEDO MARQUES" a Rua 8 do Jardim Capivari, com início e término na divisa do loteamento.
- III - "RUA EUGÊNIO MARTINS PEREIRA" a Rua 12 do Jardim Capivari, com início na Rua 1 e término na Rua 14 do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 29 de Setembro de 1981.

**DR. FRANCISCO AMARAL**  
Prefeito do Município de Campinas

**DR. CARLOS SOARES JÚNIOR**  
Secretário dos Negócios Jurídicos

**ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado N.º. 30.538, de 31 de outubro de 1.980, em nome da Comissão da Nomenclatura de Ruas e Vias Públicas e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 29 de setembro de 1.981.

**DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA**  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito





**BARTOLOMEU BUENO DA SILVA** — Filho do precedente e como ele natural de Parnaíba.

Tendo acompanhado a seu pai, quando ainda menino, na primeira entrada dos sertões de Goiás, foi, quarenta anos depois, oferecer-se ao governador e capitão-general Rodrigo César de Menezes, para explorar de novo aqueles sertões, por ter ainda impressas na imaginação algumas reminiscências da primeira viagem.

Bartolomeu Bueno da Silva, oferecendo-se ao governador Menezes, confiava em grandes promessas de remuneração com que este o afagava, autorizado pela Ordem Régia de 14 de fevereiro de 1721. Associado a diversas pessoas, tais como seu genro João Leite da Silva Ortiz (vide este nome), homem rico, seu cunhado Manuel Peres Calhamares, seu sobrinho Antônio Ferraz de Araújo e outros, organizou uma numerosa comitiva, de que também faziam parte os religiosos beneditinos Fr. Jorge e Fr. Cosme, e no dia 30 de junho de 1722 partiu de São Paulo levando as seguintes

#### INSTRUÇÕES

“Rodrigo Cesar de Menezes, etc. — Porquanto Sua Magestade, que Deus guarde, foi servido ordenar-me, por carta de 14 de Fevereiro do anno passado de 1721, assignada pela sua real mão, ajustasse com o capitão Bartholomeu Bueno da Silva o premio que se lhe havia de dar no caso em que se descobrisse nos sertões d'esta Capitania minas de ouro, prata e outros haveres, e que lhe desse regulamento quando entrasse com a tropa a fazer descobrimentos nos ditos sertões, e em cumprimento da ordem do dito senhor, lhe mandei dar o presente regimento, que ha de guardar inviolavelmente o dito capitão Bartholomeu Bueno da Silva e em sua ausencia o capitão João Leite da Silva Ortiz.

#### 1.º

“Para que o dito Bartholomeu Bueno da Silva seja bem sucedido n'esta diligencia, de que resulta não só utilidade ao serviço de Sua Magestade pelo augmento da Fazenda Real, mas a Deus Nosso Senhor, na propagação da fé, deve mandar (antes de partir para o sertão) confessar todas as pessoas que o acompanham, assim brancos como índios e escravos, para que indo em graça tenham bom successo, e achem a Deus propicio em toda a jornada.

#

Bueno, Bartolomeu, o Anhanguera. (1672-1740). N. em Parnaíba (São Paulo) e m. em Goiás. Com a idade de 12 anos acompanhou o pai (o 1.º Anhanguera) na exploração das terras de Goiás. Em carta de 14-2-1721 a El-Rei, ofereceu-se para aquela missão. Com o apoio do Governador-General D. Rodrigo César de Menezes, partiu a bandeira de São Paulo a 30-6-1722, rumo à mesma região onde andara com seu pai em 1684, levando 300 homens e dois capelães, internando-se pelo sertão e visando a Serra dos Martírios. Lutou com as maiores dificuldades, pois já contava 50 anos de idade e nem se podia recordar das rotas que percorrera aos 12 anos. Durante três anos vagou pelos sertões, sem encontrar vestígios da expedição anterior. Tendo perdido mais de dois terços de sua gente, a 21-10-1725 regressava a São Paulo, deixando no local gente de sua confiança. Em maio de 1726 partia novamente à frente de uma segunda bandeira e com bastantes recursos. A 8-8-1728 El-Rei o nomeava, a seu genro João Leite da Silva Ortiz, superintendente e governador-mor das minas de Goiás. A 14-3-1731 era expedida uma Ordem Régia ao 2.º Anhanguera, dando-lhe a patente de capitão-mor e o governo das terras que ele viesse a descobrir no território de Goiás. Em 1734 ele perdia a superintendência. Caiu depois em tal miséria que D. Luís de Vasconcelos mandou dar-lhe uma arrôba de ouro como indenização, o que sua família teve de devolver depois de sua morte. Sua bandeira foi a última das que nos legaram o alto sertão do Oeste brasileiro, com suas imensas riquezas.





## O SEGUNDO ANHANGUERA

Um século antes da independência partia de São Paulo a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, filho daquele famoso "Anhaguera" que havia quarenta anos invadira aqueles territórios goianos à procura de ouro e pedras preciosas.

Tinha o mesmo nome e o mesmo apelido do pai e, como este e todos os bandeirantes, a fibra dos grandes lutadores, que assim se aventuravam pelo sertão imenso, enfrentando feras e índios, sem qualquer conforto ou segurança levados pela ambição e louco desejo das mais perigosas aventuras.

Mas nessas correrias pelo sertão, desbravando florestas vencendo índios feroces, subjugando todos os contratempos, dilataram as fronteiras da América portuguesa, assegurando-nos a posse de um território imenso e rico nas suas incomensuráveis reservas naturais.

Foi num dia 30 de junho, em 1722, que o segundo "Anhaguera" largou de São Paulo à frente de seus homens, decidido a descobrir as minas de ouro de Goiás, completando assim a obra do velho Bartolomeu Bueno.

O território era já conhecido dos paulistas, que desde os últimos anos do século XVI por ali haviam andado, combatendo os índios Catajós do rio Pacaúoava, ou seja o rio Grande ou Araguaia, que levava ao Amazonas.

A esses primitivos paulistas seguiram-se as explorações de Manoel Correia, em 1647, Pascoal Paes de Araujo em 1672 ou 73, Antônio Pires de Campos e o primeiro "Anhanguera", em 1682.

Foi com o primeiro Bartolomeu Bueno da Silva que sucedeu o episódio talvez lendário que lhe valeu o apelido de

"Anhanguera", significando *feiticeiro, espirito-mau* ou *diabo-velho*.

Assim foi que, voltando das regiões do Araguaia, demorou-se entre o gentio Gojá, tribo pacífica cujas mulheres se enfeitavam com fôlhetas de ouro. Quis saber onde as obtinham. Mas os selvagens se esquivaram, não revelando nada.

Então o velho Bueno tomou de um pouco de álcool numa vasilha tocando-lhe fogo e dizendo que assim como *queimara* aquela *água* queimaria também as fontes e os rios.

Apavorados, confessaram os indígenas o local e chamaram ao bandeirante astucioso pelo apelido que o tornou famoso.

O moço "Anhanguera", que acompanhava o pai, embora tivesse então apenas doze anos, jamais esqueceu aquela região tão rica. E tantos anos depois partia a explorá-la e assim deu nascimento às povoações de Ferreiros, Barra, Ouro Fino e Santana — que foi chamada Vila Boa e Goiás e se transformou em capital da província e Estado, até 1935, quando se inaugurou Goiânia.

O segundo Bartolomeu Bueno ali faleceu a 19 de setembro e quase na miséria, ele que dera ao erário real milhares de arrobas de ouro.

Mas como sucedeu com um de seus antecessores, Fernão Dias Paes Leme, ele se tornou também um "plantador de cidades" e os versos de Bilac ao famoso "Caçador de Esmeraldas" bem podem ser recordados a propósito do fundador de Vila Boa, que foi, "como o sol, uma fonte de vida e cujo pé, como o de um deus, fecundava o deserto!"



## BARTOLOMEU BUENO ( O MOÇO )



Bartolomeu Bueno  
(1640-1740)  
bandeirante.

1662 — Bartolomeu Bueno, <sup>VILA</sup> filho do bandeirante Anhanguera, nasceu em 1640, no ~~Estado da Paraíba~~ <sup>(S. PAULO)</sup> Muito jovem, com apenas 12 anos acompanhou o pai em expedições para descoberta de ouro.

Fixou-se em Sabará, Minas Gerais (1701). Transferiu-se depois, em 1709, para Minas do Batatal, ocupando o cargo de assistente de distrito. Anos mais tarde estabeleceu-se em São Paulo, juntamente com sua família.

Bartolomeu Bueno saiu de São Paulo com uma bandeira traçando um caminho que mais tarde seria a estrada de Goiás. A expedição, que partiu a 3 de julho de 1722, contava com 152 armas, índios e religiosos. Nessa viagem, os bandeirantes atravessaram muitos rios, entre os quais, Atibaia, Mogi, Pardo e Sapucaí, até o Rio Grande. Desbravaram muitas terras até chegarem ao Porto do Parnaíba, hoje Porto Velho.

Durante 3 anos Bartolomeu Bueno penetrou pelo sertão desconhecido, sem contudo, ter encontrado as minas de ouro. Embora tendo colaborado muito para a formação de vilas e cidades, o bravo bandeirante não teve nenhuma recompensa, morrendo em total esquecimento.

Os últimos dias de Bartolomeu Bueno foram tristes e solitários. Morreu na cidade de Goiás, a 19 de setembro de 1740.

48

(Extraído de "99 Biografias de Brasileiros Notáveis" de autoria de Sebastião Acassio Luiz, edições "Edij" S. Paulo, 1978)